

Simpatizantes podem tornar a Rema menos radical

Johannes van Leeuwen, novembro de 2021, INPA, Manaus

A “CARTA DE PRINCÍPIOS REMA” define a **REDE MANIVA DE AGROECOLOGIA (REMA)** como um grupo constituído por agricultores, consumidores etc., comprometidos com as questões socioambientais, a soberania e a segurança alimentar e nutricional, organizados com o **objetivo de promover a agroecologia e a produção orgânica no Amazonas.**

Em Manaus, os produtos agroecológicos, promovidos pela Rema estão à venda na feira da Associação dos Produtores Orgânicos do Estado do Amazonas - Apoam. O público dessa feira é muito diferente do cliente médio de Manaus: a maioria possui ensino superior e renda acima de R\$ 3.000,00 / mês (Erazo, 2018). Isso mostra que igualando agroecologia (saberes tradicionais; questões socioambientais: interesses de todos, inclusive os das multidões de pobres rurais e urbanos do Amazonas) à produção orgânica, limita a agroecologia a **um interesse de uma parcela pequena da classe média e alta.**

A maioria dos produtores orgânicos da Apoam também são “classe média”. Os pobres não têm condições financeiras para comprar esses produtos e tampouco para produzi-los. Comentei uma vez que na Apoam produtores das classes C e D cuidam dos interesses de consumidores das classes A à C. Alguém da Rema ouviu e concordou. Como Brasileiro nato, não achou errado.

Enquanto o Brasil é tão rico em pobres, proporcionar uma vida digna a todos deve ser a questão nacional número um. Dar a todos suficiente comida de qualidade (com o necessário em vitaminas, minerais e proteínas) faz parte disso, mas também são essenciais as questões socioambientais como: segurança (nos bairros dos pobres falta a liberdade de ir e vir), justiça, ensino, saúde, transporte e trabalho. Tudo isso de forma que deva merecer o adjetivo “digno”.

É irrealista sugerir que hoje em dia a “produção orgânica” pode fornecer comida suficiente aos brasileiros. Mesmo se for tecnicamente possível, ia ser impagável.

Naturalmente, é importante **fazer campanha contra o excesso de agrotóxicos e, se quiser, contra os agroquímicos.** Não só, para o que consumimos no Brasil, mas também para a comida exportada. Eliminar por completo essas duas categorias indesejadas, deve ser impossível considerando: (1) o atual excesso de habitantes no planeta Terra e (2) a ideia

que todos devem poder viver como vive hoje a classe média brasileira. Ao menos, segundo minhas leituras a respeito.

Cadê no Brasil as aldeias/ comunidades de hippies, que mostram que é possível viver bem com muito menos, indicando um caminho para um possível futuro melhor?

Como pesquisador do INPA, investigo formas de produzir alimento. Sou pago pela sociedade brasileira. Assim acho difícil ser membro da Rema, cujos objetivos atuais mostram não entender os problemas nacionais da pobreza e fome. Tenho simpatia pela Rema e seus membros, mas acho impossível de ser um militante da Rema atual. Infelizmente, a Rema não tem lugar para simpatizantes. Problema tipicamente brasileiro, o país de “oito-ou-oitenta” e de lutas eternas. Minha cabeça holandesa não entende essa falta de espaço para simpatizantes; vozes críticas podem enriquecer o debate.

O agronegócio se interessa seriamente pela produção orgânica, setor do mercado em forte crescimento internacional e nacional. Os grandes riscos sanitários da produção orgânica fazem com que esse modo de produzir vai ser dominado por grandes empresas. Possivelmente, já ocorre. Existe por exemplo a Fazenda da Toca, de 2.300 hectares, de Abílio Diniz. Graças a sua dedicação à venda no varejo, esse empresário se tornou uma das pessoas mais ricas do Brasil.

Um mestre formado pela ATU-INPA é hoje um dos cientistas duma grande empresa de agricultura orgânica na América Central, que produz uma gama de variedades de hortaliças como brócolis, alface, ervilha, cenoura, espinafre e até um frutinho como mirtilo (<https://kultivaorganics.com/>). A produção orgânica com responsabilidade e qualidade garantida parece precisar de cientistas na linha de produção.

Sem querer querendo, a Rema está preparando o caminho para um agronegócio mais careiro e moderno. Pensando bem, não é estranho que membros da Rema gostam tanto dos métodos de Ernst Götsch, o garoto propaganda da bela Fazenda da Toca.

Concluindo: infelizmente, a Rema e muitos outros traduzem uma ideia tão boa e necessária como a agroecologia em algo tão limitado que é a produção orgânica.

Erazo RL (2018) Mercado de alimentos orgânicos e a agrobiodiversidade em Manaus, AM. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 3, n. 11, p. 237-245, 2018.

<http://www.revistaterceiramargem.com/index.php/terceiramargem/article/view/245/183>.
(11 nov. 2020.)

S AGRICULTURA ORGÁNICA PRODUCTOS DÓNDE COMPRAR COCINANDO CON KULTIVA CERTIFICACIONES Y TECNOLOGÍA CONTACTO f @



Agricultura orgánica de escala